

OS POSSÍVEIS COMPROMETIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL OCORRIDOS PELO ATRASO DO DIAGNÓSTICO NA CRIANÇA COM TDAH

Cristiane de Araújo Franco¹
Gisele Silva Lira de Resende²

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir da necessidade de se aprofundar na questão de como o atraso do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem da criança, em sala de aula, e afetar, posteriormente, sua vida adulta. A pesquisa teve como embasamento teórico o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), bem como autores, como: Benczik (2010), Farias (2019), Silva (2014) e Facion (2013). Durante o levantamento de dados foi entrevistada uma psicopedagoga, a fim de obter informações de um profissional da área. Os resultados discutem com os autores temáticas, como: O TDAH e a aprendizagem, o aluno com possíveis sintomas do transtorno e o professor, e finaliza com os possíveis recursos que as tecnologias digitais podem oferecer à aprendizagem, como está proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da criança, de uma maneira geral, e, em especial da criança que tenha TDAH.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Diagnóstico. Aprendizagem. Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

Entre os vários distúrbios que podem ocasionar dificuldades de aprendizagem na criança está o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Como todos, este possui uma evolução quanto à nomenclatura, diagnóstico e tratamento, ao longo de seu histórico, sendo o início de seus estudos por volta de 1800, em um sentido mais medicinal do que educacional. A visão higienista do transtorno data do início do século XX, quando se enquadravam os indivíduos que não se “encaixavam” nas normas

¹ Aluna do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional com Ênfase na Educação Inclusiva do UniCathedral - Centro Universitário. E-mail: cristianearaujo19@hotmail.com

² Doutora em Educação (UCLV/UFBA), com Pós-doutorado em Educação e Saúde (UFMT). Bacharel em Serviço Social. Licenciada em Pedagogia. Coordenadora do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Professora nos Curso de Direito e de Pedagogia, do UniCathedral - Centro Universitário. E-mail: giselelira@hotmail.com

padronizadas pela sociedade, sendo categorizados como marginais, pessoas com desvio de comportamento.

As manifestações do TDAH, que tem como características principais a desatenção e a hiperatividade, se iniciam na infância. Comumente os indivíduos possuem uma delas em predominância, sendo a que ocorre com mais frequência a desatenção, manifestando-se no comportamento da criança com sintomas, como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização, e a hiperatividade, como atividade motora, ou conversas em excesso.

O interesse por estudos acerca do TDAH, sob a perspectiva educacional, passou a ter relevância, após o aumento progressivo de casos de adultos com esse distúrbio. Com isso, passa-se a investigar o tema. Como é sabido, o maior êxito do tratamento dos transtornos, em sua maioria, está relacionado a seu diagnóstico precoce. Porém, o TDAH possui uma sequência complexa, por não ser identificável por meio de exames clínicos, apesar de ser um transtorno com base neurobiológica, mas, sim, com exames comportamentais, acarretando, assim, uma análise mais exaustiva e que exige uma equipe multidisciplinar e competente.

Entre a dificuldade em estabelecer um diagnóstico preciso sobre TDAH e sua pouca, ou nenhuma acessibilidade aos pais, seja por questões econômicas, ou culturais, o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, cultural, entre outros, é prejudicado em escalas imensuráveis. Assim, no que se refere à aprendizagem, sob ditas perspectivas, surgiu o seguinte problema de pesquisa: quais são os prováveis prejuízos que o atraso em diagnosticar o TDAH pode acarretar à criança?

Para responder a esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo macro relacionar os possíveis comprometimentos no desenvolvimento cognitivo e social ocorridos pelo atraso do diagnóstico na criança que tenha TDAH.

Por se tratar de uma pesquisa científica, ela pressupôs alguns passos imprescindíveis para que fosse possível alcançar uma resposta clara e objetiva, estabelecendo métodos que foram empregados ao longo de todo o trabalho. Dito isso, quanto à sua natureza esta pesquisa se classificou como básica, posto que se originou de um tema já existente, a fim de buscar mais conhecimento científico sobre ele, ao mesmo tempo em que analisou várias perspectivas teóricas e especialistas.

Quanto à forma de abordagem optou-se pela qualitativa, a fim de obter dados que pudessem ser analisados em um sentido mais amplo, contemplando informações e

opiniões diversas para alcançar a finalidade da pesquisa. No que se refere aos objetivos, prevalece o caráter exploratório, uma vez que o que se busca com este trabalho é compreender mais sobre os possíveis prejuízos que o atraso no diagnóstico pode provocar na criança com TDAH. Para o levantamento de informações foram utilizados alguns procedimentos, como a pesquisa bibliográfica, visto que fez-se uso de estudos já existentes sobre o tema, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), Benczik (2010), Farias (2019), Silva (2014) e Facion (2013).

Para coletar dados, foi necessária também a pesquisa de campo, com entrevista a um especialista da área, uma psicopedagoga, e o método de abordagem utilizado foi o indutivo, pois analisou o material adquirido durante a pesquisa com vistas a chegar a uma conclusão mais ampla sobre o assunto, isto é, partiu de várias vertentes e opiniões para se chegar a uma que atendesse ao problema levantado. A pesquisa se deu ainda pelo método de procedimento monográfico, ou seja, com estudo de grupo específico, as crianças com TDAH sem diagnóstico.

Assim, este trabalho está disposto em um único título principal, A Aprendizagem e a criança com TDAH, que se inicia com a questão de como ocorre a aprendizagem, de uma maneira geral, e como os sintomas do TDAH podem interferir nesse processo. Em seguida, o trabalho se divide em quatro seções, sendo que a primeira traz uma discussão de como o professor defronta-se com a problemática que acarreta tudo o que se refere ao ensino da criança que apresente sintomas desse distúrbio. Já no segundo subtítulo, o texto aborda os possíveis danos causados no atraso em se diagnosticar o TDAH no aluno, danos estes que podem ir desde dificuldades de aprendizagem comuns até traumas que prejudicam a vida social e acadêmica da criança. Por conseguinte, este estudo não poderia deixar de abordar como as mídias digitais podem auxiliar o professor em sala de aula, para que ele possa oferecer meios à criança de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos, além de trazer algumas normas expostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre as tecnologias e o ensino. Por fim, o trabalho se encerra com as ponderações finais sobre as informações obtidas durante a pesquisa.

Entre as principais razões que resultaram na escolha da temática estão: a relevância de se entender mais sobre o TDAH e sob a ótica acadêmica, aliada ao desenvolvimento cognitivo e social da criança; de relacionar quais outros transtornos estão associados ao TDAH e seus índices de incidência; de levantar dados suficientes para aproximar os docentes e demais profissionais da educação dos possíveis

comprometimentos cognitivos que a criança com TDAH não identificado possa apresentar, e, por último, pretendeu-se uma análise mais especializada sobre o tema, para que não haja construção do conhecimento com base apenas em teorias, que, apesar de serem importantes, não encontram sua razão sem a prática. Assim, durante o curso de Psicopedagogia Institucional, com Ênfase na Educação Inclusiva, percebeu-se a necessidade de um aprofundamento do assunto de cunho investigativo e expansivo.

A APRENDIZAGEM E A CRIANÇA COM TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade possui uma série de sintomas distintos, que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem do aluno. A desatenção é um desses sintomas, que, quando se manifesta, acarreta uma série de prejuízos no desenvolvimento da criança, em sala de aula. Para entender a dimensão desses prejuízos, faz-se imprescindível conhecer a importância da atenção na aquisição do conhecimento para qualquer indivíduo.

A atenção é um dos fatores responsáveis por possibilitar ao ser humano a aprendizagem, seja acadêmica, cultural ou social. Segundo descrevem Giannesi, Moretti (2015) apud Farias (2019. p. 122), “A atenção é uma função cognitiva de alta complexidade, que envolve a capacidade de vigilância ao que acontece no ambiente que circunda o sujeito”. Assim, dada sua importância, é fato que uma criança que não consiga centrar sua atenção em sala de aula não conseguirá alcançar o esperado, que é aprender.

Ainda sobre a atenção, Benczik (2010, p.45) diz que aprender a prestar atenção é um dos requisitos fundamentais à aprendizagem e um dos mais complexos. Assim, não se pode negligenciar uma criança, em sala de aula, durante seu desenvolvimento acadêmico, pois ela necessita de certa dedicação por parte do educador, dedicação esta que deve ser estabelecida, a fim de proporcionar ao aluno meios para aprender a fixar e focar sua concentração durante o decorrer da aula.

O subtipo desatento é aquele que mais costuma passar despercebido, já que o aluno quieto, pouco participativo, muitas vezes, acaba ficando excluído dos processos interativos estabelecidos em sala de aula. Para tanto, é necessário que o docente se familiarize com o transtorno para descobrir o aluno desatento em meio aos outros e realize um bom trabalho com o ele e com os demais alunos presentes na sala de aula.

Durante a prática de ensino, na escola, além da atenção está a memória, que é a responsável por possibilitar ao indivíduo registrar o que a atenção o fez perceber e assimilar. Portanto, sem a atenção, o aluno não consegue dar seguimento ao processo de ensino e aprendizagem, pois não é capaz de manter concentração nos conteúdos, sendo necessário, como propõe Farias (2019. p.123) “[...] que a atenção das crianças seja estimulada[...]” para que estes alunos se mostrem focados nas atividades. Então é necessário certo tato com essas crianças, pois, durante cinco dias por semana, de quatro a oito horas por dia, elas têm que enfrentar uma sala de aula, onde existem regras e compete a elas interagirem entre si e respeitarem essas regras dentro do ambiente escolar.

A memória de curto prazo, ou memória de trabalho, é responsável por manter uma informação ativa na mente, por um curto período, enquanto manipulamos outras informações. A memória de longo prazo armazena informações apreendidas no passado. Pode ser classificada em declarativa semântica (lembrar uma informação lida em um livro, por exemplo), declarativa episódica (lembrar de fatos e eventos vivenciados no passado), ou procedural (andar de bicicleta, nadar, tocar um instrumento).

Outro sintoma que apresenta o indivíduo com TDAH é a hiperatividade, ainda que com menor incidência do que a desatenção, mas que traz prejuízos de igual maneira à aprendizagem, “[...] sendo difícil para a criança com TDAH organizar seus pensamentos e os aspectos do ambiente que a circunda[...]”, podendo apresentar “[...] constantes falhas na sequência de tarefas, muitas vezes não conseguindo concluí-las”, fazendo surgir “[...] outra característica associada ao TDAH que é a agitação mental e física” (FARIAS, 2019. p. 124). Contudo, podem ser percebidas as falhas e dificuldades de memória, em vários pontos, e as consequências que cada uma pode causar dentro de um cérebro em desenvolvimento, as funções executivas que podem facilitar o desenvolvimento cognitivo ligado à memória de trabalho com a função de armazenar e processar informações. No caso do cérebro de um indivíduo TDAH é apontado como um centro de dificuldades em quase todas as áreas da função.

Assim, a relação entre o TDAH e a aprendizagem se encontra no fato de que ela deve se processar, sem os elementos, como a atenção, a memória e a concentração. Elementos estes que o transtorno afeta. Então, como estabelecer práticas educativas efetivas para que essa criança consiga aprender? Como, ainda, sem diagnóstico, mas com manifestações de alguns sintomas do transtorno, elaborar meios para que esse aluno alcance o sucesso acadêmico?

O PROFESSOR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO SEM DIAGNÓSTICO

O ensinar, atualmente, tornou-se uma tarefa complexa para muitos profissionais da área educacional, muitas vezes, por não estarem capacitados, ou não possuírem meios físicos que lhes deem suporte e, ainda, a falta de políticas efetivas que visem auxiliar o âmbito educacional.

Contudo, a partir do momento em que se está em sala de aula, é necessário portar-se como profissional e encarar as dificuldades, com o fim de oferecer ao público escolar condições de avançar na jornada acadêmica. Muitas vezes, o que o professor encontra são dificuldades pedagógicas, assim sendo, cabe a ele buscar meios para superá-las, pois elas podem ser removidas. Mesmo assim, sabe-se que quase sempre o professor não está preparado para tal função.

No entanto, quando essas dificuldades se encontraram no comportamento do aluno, pode ser mais complexo romper com essas barreiras, como os transtornos mentais que interferem na aprendizagem da criança. Mas alguns desses transtornos não afetam o intelectual da criança, como acontece com o TDAH, porém comprometem seu pleno potencial (FARIAS, 2019. p.124). Assim, as crianças hiperativas possuem comportamento desigual, imprevisível e não reativo às intervenções normais do professor.

Quando o aluno apresenta estes sintomas, desatenção e desconcentração, com muita frequência e, ainda assim, não possui diagnóstico de TDAH, o professor despreparado costuma associar esse comportamento à desobediência e ao desinteresse por parte do aluno, acabando por puni-lo, o que só o prejudica, pois a criança acaba por ficar cada vez mais afastada dos acontecimentos em sala e excluindo-se do âmbito social escolar.

Mesmo assim, sabe-se que, diversas vezes, o professor não está preparado para auxiliar o aluno, que não é fácil, como aborda Facion (2013 p. 104) “[...] o professor não tem uma tarefa fácil, considerando-se o tempo que a criança passa na escola e o número de regras de que esse sistema necessita para que esteja organizado e favoreça o aprendizado”. No entanto, mesmo sem diagnóstico fechado, segundo a psicopedagoga entrevistada, durante a pesquisa, é conveniente que o professor saiba avaliar o indivíduo

em suas dificuldades e habilidades, para saber como e onde intervir (Psicopedagoga entrevistada). Afinal, toda prática docente exige, de certa forma, independente das especificidades da criança, uma análise, de acordo com cada uma.

Ainda assim, tais sintomas podem ocorrer com qualquer criança, em algum momento de sua vida escolar, e o professor precisa estar preparado para contornar essas situações, não para segregar esse aluno do ambiente da sala de aula, mas, sim, para incluí-lo e dar significado ao conhecimento para ele. No aluno que tenha TDAH essa atitude se torna ainda mais relevante e imperiosa, pois o indivíduo pode desenvolver “[...] dificuldades de adaptação social que impactem o desempenho acadêmico, bem como limitar o desenvolvimento psicológico em nível inferior ao esperado para a idade do sujeito[...].” (FARIAS, 2019. p. 128). O aluno com TDAH necessita ser encorajado a explorar os mais variados materiais sobre determinado conteúdo, ou assunto, que será ensinado em sala de aula, antes que o ensino ocorra; é preciso que seja uma conexão com as práticas, estimulando a criatividade, a criação e a construção.

Embora a meta de um professor seja trabalhar para normalizar o comportamento da criança, tanto quanto possível, é preciso começar com o que se tem, ou seja, com essa criança, do jeito que ela é, adotando um trabalho contínuo e sistemático que permita criar, avaliar e ajustar os usos em sala de aula que combinem mediações preventivas e remediadoras para lidar com as dificuldades.

O TDAH, segundo Barkley (2002), necessita ser visto como uma séria preocupação que persistirá ao longo do tempo e estará associada a um comportamento de difícil manejo na sala de aula. Presume-se que problemas acadêmicos e sociais, como inter-relacionados, podem ser entendidos como problemas ligados à instrução, isto é, como educadores e psicólogos devem exercer um papel crítico na formulação e condução da instrução, de uma forma que promovam o desenvolvimento de habilidades tanto acadêmicas quanto sociais, de modo a prevenir e resolver os problemas nessas áreas, não estabelecendo a relevância de uma sobre a outra, o que acontece comumente.

Os profissionais envolvidos com as crianças com TDAH deveriam assumir um enfoque educativo para os problemas de comportamento, tendo como objetivo explícito o ensino das habilidades e conhecimentos necessários para substituir os comportamentos problemáticos por outros mais aceitáveis. Um enfoque educativo representa uma alternativa para intervenções que se concentram unicamente na criança e estão envolvidas principalmente com a eliminação, ou redução dos comportamentos problemáticos.

Os demais autores que falam sobre o assunto e foram utilizados na elaboração desta pesquisa, dão sugestões de intervenções que devem ser realizadas, por exemplo: treinar o olhar para perceber e distinguir dificuldade e desatenção de falta de interesse; colocar o aluno com suspeita e diagnosticados, nas carteiras da frente, até a terceira, no máximo; estimular e evidenciar as habilidades, não as dificuldades; aprender a adequar sua prática pedagógica à personalidade de cada aluno que tem dificuldade, com suspeita ou diagnosticado com TDAH.

OS DANOS CAUSADOS PELO ATRASO NO DIAGNÓSTICO DE TDAH

Quando se pensa em prejuízos para o indivíduo sobre o atraso no diagnóstico de qualquer distúrbio, ou doença, o que está seguro é que mais tarde se iniciará o tratamento para minimizar os sintomas de cada um deles. Com o TDAH, o que acontece é que começa com comprometimentos mínimos, mas que, se não tratados precocemente, podem gerar danos comportamentais irreversíveis na vida adulta.

Assim como salienta a entrevistada, quando questionada sobre os possíveis comprometimentos para a criança com sintomas de TDAH, mas sem diagnóstico fechado: “O indivíduo seguirá sem receber o auxílio de profissionais no seu tratamento, podendo ter mais dificuldades cotidianas, e se tornar um adulto com muitas frustrações, por não poder desenvolver várias atividades necessárias, até mesmo de autonomia, provocando também lacunas em seu desenvolvimento” (Psicopedagoga entrevistada). Isto é, o diagnóstico é imprescindível para que o educador consiga, com mais segurança, estabelecer meios para promover a aprendizagem efetiva da criança.

Entre esses danos, podem-se mencionar o isolamento social, a ansiedade, o descomprometimento com assuntos que exijam rotina e disciplina. Como menciona Benczik (2010, p.46): “Na aula de ginástica, os níveis podem ser mais baixos, uma vez que crianças com TDAH têm problemas em modular seus comportamentos para baixo (sala de aula), ou para cima (durante um jogo de futebol), conforme o ambiente social exige”. Então, percebe-se com isso que até atividades tidas como “mais simples”, como nas aulas de Educação Física, podem acabar segregando alunos com TDAH.

Segundo consta no DSM-IV (2014, p. 65), as comorbidades do TDAH podem ser: Transtornos de aprendizagem, Transtornos de linguagem, Epilepsia, Transtorno opositor desafiante, Transtorno de conduta, Transtorno de ansiedade, Transtorno do humor, Tiques

e Enurese. Todas essas comorbidades têm sua porcentagem dentro do quadro de TDAH: na maioria dos casos, a porcentagem é de 60% de os casos apresentarem evidências do transtorno opositor, 25 a 40% do transtorno de ansiedade, 50% do transtorno do humor, 19 a 26% dos casos de dificuldades de aprendizagem. Por isso, a importância de detectar e tratar o TDAH, ainda na infância, para evitar que os graus de comorbidades se elevem cada vez mais.

Dessa forma, a deficiência de aprendizagem leva a uma fraca conquista acadêmica crônica que, ao longo do tempo, faz com que a criança desenvolva uma fraca imagem acadêmica de si mesma, baixa autoestima. Como efeito da falta de confiança em suas próprias habilidades acadêmicas, essas crianças sentem-se menos motivadas para prestar atenção à instrução e para seguir as regras de sala de aula.

É imprescindível que, nos casos em que há a presença de alguns sintomas, ainda que em menor escala, o professor esteja pendente a fim de observar a incidência e com que frequência esses sintomas acontecem, como enfatiza a psicopedagoga entrevistada: “Os professores têm de estar atentos aos sinais de crianças com possível diagnóstico de TDAH, para realizarem estratégias que possam auxiliar a estes indivíduos. Professores podem estar atentos a sua didática como a alteração no tom de voz, ensinar conforme interesse da criança, priorizar as recompensas de forma afirmativa aos acertos” (Psicopedagoga entrevistada). Ou seja, não é necessário um documento ou outro profissional para perceber que o aluno está com dificuldades em processar conteúdos e informações durante as aulas.

Isso posto, espera-se que seja o professor, em sala de aula, e durante o decorrer do processo de aprendizagem que auxilie essa criança, busque meios para possibilitar-lhe melhor concentração, foco e autonomia, para que ela se sinta integrante do seu ensino e desenvolvimento social, cognitivo, acadêmico e psíquico.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM NA CRIANÇA COM TDAH

Atualmente, pensar a educação sem envolver as tecnologias digitais parece ser impossível. Isso ocorre, pois a globalização e o advento do acesso rápido às mais variadas formas de informação possibilitaram ao aluno ter “à mão” muitas formas de adquirir conhecimento. As tecnologias no âmbito educacional, como o uso de computadores, celulares e tablets, quando aplicados ao processo de ensino e aprendizagem, buscam

produzir transformações significativas durante esse processo, se bem empregadas. Assim, o papel do professor se ressignifica, a fim de auxiliar o aluno no processo de aquisição de novos elementos teóricos e práticos.

Contudo, as práticas pedagógicas que envolvem todo esse processo devem abandonar algumas características do ensino tradicional, estabelecendo uma relação entre os sujeitos, aluno-aluno, aluno-professor, professor-professor, na qual todos devam participar para que as Tecnologias Digitais (TD's) sejam um meio alternativo e eficaz para auxiliar no desenvolvimento de todas as competências necessárias aos alunos. Bem como a participação nas práticas junto ao computador cria um tipo de leitura e uma nova escrita, que se distanciam em alguns aspectos das mesmas atividades realizadas em suportes de papel. Assim, as tecnologias digitais surgem para que o professor tenha mais um recurso pedagógico na busca por métodos que auxiliem seus alunos em suas especificidades, não como protagonista no andamento da aprendizagem.

Nesse sentido, as TD's são aliadas no processo educativo, para atender aos estudantes, de acordo com suas necessidades e capacidades, a partir da utilização de práticas que ampliem a comunicação, a mobilidade e a interação com o ambiente. Uma vez que as novas tecnologias permitem acesso rápido e imediato a fontes ampliadas de informação e agilizam seu tratamento, podem, com certeza, contribuir para transformar a escola em um local possível para se construir conhecimento e desenvolver habilidades. Ainda sobre as TD's, uma das propostas, seria a utilização de jogos digitais, fato reforçado pelo consenso entre os profissionais da educação de que os recursos lúdicos na sala de aula, promovem a aprendizagem com prazer e diversão.

Desse modo, se se busca promover uma aprendizagem motivadora, que desperte atenção e interesse, deve-se utilizar como ferramentas essenciais, as tecnologias, de suas mais variadas formas. Um dos recursos pedagógicos a serem utilizados são os jogos digitais, que, além de atraentes e divertidos, desenvolvem diversas habilidades no educando. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's - Matemática), os jogos são uma forma interessante de propor problemas, por permitirem ser apresentados de modo atrativo, além de favorecerem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções, possibilitando a construção de uma atitude positiva perante os erros (BRASIL, 1998.p.46).

Seguindo as normativas da BNCC, quanto às tecnologias, as competências e habilidades a serem desenvolvidas na criança incluem: compreender, utilizar e criar

tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Essas competências reconhecem o papel fundamental da tecnologia e estabelecem que o estudante deve dominar o universo digital, capacitando-se, portanto, de maneira qualificada e ética para o uso das diversas ferramentas existentes, bem como para compreender o uso da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

A tecnologia possui um papel fundamental na BNCC, tanto que um dos seus pilares é a cultura digital e como esta deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem. No referido documento existem duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia, a quarta e a quinta:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017. p.9).

Além de constar nas competências gerais, a tecnologia também é citada entre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas Competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como nos respectivos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

A efetividade da aprendizagem está fundamentada essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores. Usar as TD's a favor da educação é saber utilizá-la como suporte metodológico, na busca da qualidade do processo educacional. “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (BELLONI, 1999. p.53). Os novos recursos tecnológicos são para ajudar o professor no processo de ensino-aprendizagem e cabe a ele perceber qual recurso deve usar, quando, para quem e como usar.

No entanto, quando a aprendizagem se refere às dificuldades que as crianças possam ter durante o processo, devido aos sintomas do TDAH, as tecnologias digitais podem ser ainda mais relevantes, visto que os métodos comumente tradicionais, muitas vezes, não são capazes, por si sós, de promover o seu ensino. Dessa maneira, as TD's surgem para que o professor auxilie esse aluno, com recursos audiovisuais, pela diversificação e estímulos, o que facilitaria no processo de atenção, pelo fato de serem mais atraentes e estarem mais próximos da realidade dos alunos, que têm a sua vida familiar e social permeada pelos avanços tecnológicos.

Partindo desse pressuposto, a utilização de jogos digitais, no contexto da sala de aula, torna-se de grande importância para os alunos, de uma maneira geral, bem como para os que tenham TDAH, posto que as tecnologias ampliam o uso da memória e garantem novas possibilidades de bem-estar ao ser humano. O jogo se apresenta como uma atividade dinâmica que vem atender a uma necessidade da criança, favorecendo um ambiente ideal e que leve seu interesse pelo desafio das regras impostas por uma situação imaginária, considerada como um meio para o desenvolvimento do pensamento subjetivo.

Dessa maneira, além de utilizar as mídias tradicionais, as crianças têm a sua disposição diferentes tecnologias digitais (como computadores, tablets e celulares) que possibilitam as atividades educativas, sendo muito úteis no processo de alfabetização. Entretanto, ainda com a evolução tecnológica, os educadores acabam por utilizar os jogos disponíveis apenas como forma de entretenimento, distração da criança, ou como forma de recompensa, por terem feito a atividade proposta. As TD's ainda são vistas como um passatempo e, não, como um recurso para auxiliar no desenvolvimento das aulas e ampliação do conhecimento.

Existem alguns jogos desenvolvidos para crianças que possuem TDAH, "Amazing Alex1": trata-se de um jogo desenvolvido, em 2012, pela Rovio Entertainment, que auxilia os alunos com TDAH, na medida em que propõe o planejamento de estratégias para a conclusão dos níveis. A história acontece em torno de um menino que gosta de construir coisas. "Guardiões da floresta": O jogo foi desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Comunidades Virtuais da UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e é utilizado para crianças que possuem TDAH.

Apesar da importância das tecnologias digitais, no desenvolvimento integral da criança e de essa importância estar normalizada na BNCC, muitas escolas encontram dificuldades em implementar o uso de mídias digitais em seu cotidiano, como falta de

recursos materiais, espaços adequados para se desenvolverem essas atividades, e, ainda, a falta de formação dos professores. Dessa maneira, o que está claro é que esses entraves em inserir as tecnologias no ambiente escolar trata-se de mais um empecilho em viabilizar a aprendizagem e, conseqüentemente, o ensino à criança com sintomas, ou, até mesmo, à que já possui diagnóstico, tendo em vista os benefícios que os recursos digitais podem oferecer ao aluno com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Administrar as emoções é um exercício muito difícil para a criança com diagnóstico de TDAH, que, frequentemente, chega à vida adulta sem entender o que realmente acontece dentro de seu interior, o que acaba por criar comorbidades. Assim, quando esse diagnóstico não se realiza, pode culminar em transtornos, como os bipolares, transtorno do comportamento, transtornos de ansiedade e depressão, mas o verdadeiro transtorno, o TDAH, acaba por se esconder, durante muito tempo no qual não houve reconhecimento dele.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, como foi estudado nos referenciais bibliográficos, não é um transtorno novo, mas, em cada época, percebido de maneira diferente. Apesar de todos esses estudos, atualmente, ainda pode ser facilmente confundido com outros transtornos, ser visto como falta de limites não impostos pela família, no perfil dos hiperativos, impulsivos ou ambos. Em outros casos, o aluno passa despercebido pelo professor e pela família.

O TDAH é um transtorno que vem sendo apresentado à sociedade por vários meios de comunicação, mas devemos ter certo cuidado ao lidar com essas informações. Deve-se basear em leituras de teorias de especialistas, no assunto, que são capazes de realizar um diagnóstico correto, como neurologistas, e na aquisição de conhecimentos mediante fontes confiáveis, pode evitar outros transtornos no aluno e em sua vida adulta.

Cabe ao professor procurar os melhores meios de criar intervenções que possibilitem ao aluno perceber suas capacidades, utilizando os vários recursos que as tecnologias digitais podem oferecer, por exemplo, para que perceba o quanto pode ser criativo e inteligente. Isso possibilitará o desenvolvimento de atitudes para enfrentar a vida em diferentes contextos, pessoal, acadêmico e social. Quando surge um aluno com

suspeita de TDAH, no ambiente de sala de aula, o DSMV-5 pode ser um ponto de partida que orientará ações pedagógicas na busca de atendimento clínico.

É importante lembrar que o diagnóstico não é o fim, mas é o meio pelo qual se entenderão limitações, atitudes e possibilidades de tratamento. Saber o que origina a dificuldade restaura o emocional e a autoestima do indivíduo, de seus familiares e reduz os anseios dos pedagogos que atuam nas escolas. A leitura desse tipo de pesquisa pode levar o docente a novas 16 ideias e metodologias de trabalho destinadas a esses alunos. A realidade atual vivenciada por eles mostra que se fazem necessários mais estudos sobre o assunto. Acredita-se que há a necessidade de futuros docentes obterem mais conhecimentos, por meio das pesquisas realizadas e encontrarem novas formas de ajudar no desenvolvimento do educando, criando com ele laços afetivos que lhe possibilitem se encontrar como aluno junto aos demais.

Diante do exposto e das informações obtidas, pode-se concluir que, de fato, o professor é de fundamental importância na vida acadêmica de seus alunos; ele capacita, mas também pode suprimir sonhos. Sua função dentro da sala de aula é de fundamental importância: perceber esse tipo de aluno e usar de estratégias pedagógicas e intervenções específicas para um desenvolvimento acadêmico positivo, independente das dificuldades e/ou transtornos que esse aluno apresente.

REFERÊNCIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. 5ed. Maria Inês Corrêa Nascimento, (Trad.) Porto Alegre, Artmed, 2014.

BARKLEY, Russel. A. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): guia completo e atualizado para os pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999. (p.53-77).

BENCZICK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base. Brasília: MEC, 2017.



BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

FACION, José Raimundo. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. – Série Inclusão Escolar.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. Dificuldades aprendizagem e distúrbios de [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentis inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4. ed. São Paulo: Globo, 2014.